

Midiatização: um conceito de Verón¹

Macri Elaine COLOMBO²

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Este artigo faz parte do pensamento da nossa tese de doutorado que busca conceituar sobre midiatização, entretanto sabemos que esta teoria, cada pesquisador determina a linhagem a ser pesquisada conforme o direcionamento da abordagem a ser aplicada nos seus estudos. A reflexão será aberta para dialogar sobre essa questão. Iremos oferecer um posicionamento sobre o assunto, a partir de Eliseo Verón (1935-2014) para a compreensão do leitor inserido em um ecossistema midiático contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Midiatização; Comunicação; Verón.

INTRODUÇÃO

O foco desta pesquisa é tentar esclarecer sobre a conceitualização que se dá para a midiatização a partir de Eliseo Verón. O fato se justifica com a crescente relevância da midiatização na literatura acadêmica no campo da comunicação, como uma das principais linhagens de pesquisa, sendo contemporânea na sociedade, trazendo assim uma nova abordagem sobre o comunicacional. Ao mesmo tempo, sabemos que é impossível determinar uma doutrina única sobre a midiatização, por ser complexa. Primeiro, ao tentar categorizá-la na área da comunicação, onde encontramos outra problemática pelo fato de a comunicação ser também complexa ao tentar delimitá-la e descrevê-la. A midiatização nos aproxima da constante ebulição e transformação social, principalmente com a entrada das novas tecnologias, como a inteligência artificial, plataformas e algoritmos.

¹Trabalho apresentado no GP 29 Semiótica da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM) da UFSM, Bolsista da CAPES, Jornalista e Pedagoga, e-mail: jornalistapedagoga@gmail.com

Entendemos a midiaticização como um prisma com as suas interfaces relacionadas e interseccionadas entre os dispositivos, processos sociais e processos de comunicação (Ferreira, 2007), a qual irá causar efeito na ambiência social das pessoas, no que diz na tomada de decisões no cotidiano, por exemplo, numa construção de valores sobre a política nacional, que diz respeito a Mudança do Clima (PNMC) no Brasil como no Estado de Porto Alegre- RS³ – algo que pode ser apreendido pelo estudo da circulação dos sentidos.

Iremos assim refletir sobre essas perspectivas, a partir da discussão através das raízes epistemológicas que presidem ao surgimento do campo teórico-metodológico deste ângulo de investigação.

Quanto a metodologia para a pesquisa teórica será usada a epistemologia, com procedimentos para identificar informações bibliográficas por meio da seleção de documentos (livros e artigos publicados em periódicos) pertinentes ao tema estudado e, a partir daí procedemos às anotações e fichamento das referências e dos dados, para validar o saber científico desta problemática exposta neste trabalho.

O eixo de reflexão é sobre o conceito da midiaticização, visando entender toda a sua complexidade e a dificuldade em compreender significados de midiaticização no mundo acadêmico.

Esperamos assim abrir as nossas reflexões sobre o campo da comunicação, quando se trata de dialogarmos sobre as mídias e as suas tecnologias que cada vez mais trazem novos signos e, ao mesmo tempo, novos significados e conseqüentemente causam efeitos na cultura da sociedade.

Midiaticização do ponto de vista de Verón

Neste momento mostraremos a definição sobre midiaticização, por meio do argentino Eliseo Verón (1935- 2014). Não pretendemos fechar o ciclo sobre este tópico, tampouco engessá-los ou trazer novas perspectivas, até porque sabemos que a variação da linhagem anglo-saxônica (Norte) possui divergências, assim como linhagem do Sul, enfim, da América Latina.

Como afirma Ferreira (2024), ao dizer que não existe como definir, conceituar

³ ENTENDA A DEVASTAÇÃO DAS ENCHENTES NO RS EM INFOGRÁFICOS. **Folha de São Paulo**, 16 de maio de 2024. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/>> . Acesso em: 20 de mai. 2024.

midiatização em apenas numa única perspectiva de maneira completa. Não existe um conceito, uma síntese, pois o cenário é diferenciado tanto no Sul quanto no Norte. Mesmo entre elas existe uma abordagem distinta. Exemplo do “Sul, que engloba nós geograficamente, como os autores: Muniz Sodré⁴, Jairo Ferreira, Pedro Gomes⁵, entre outros” (Ferreira 2024).

Como escopo teórico vamos começar a conceituar a midiatização, por meio do pesquisador Ferreira que conceitua e descreve a midiatização na perspectiva da circulação, bebendo assim dos estudos de Verón. O mesmo esclarece que as outras abordagens possuem o seu valor para entendermos o processo social, em que vivemos, por isto, não a descarta ou a ignora (Ferreira, 2024).

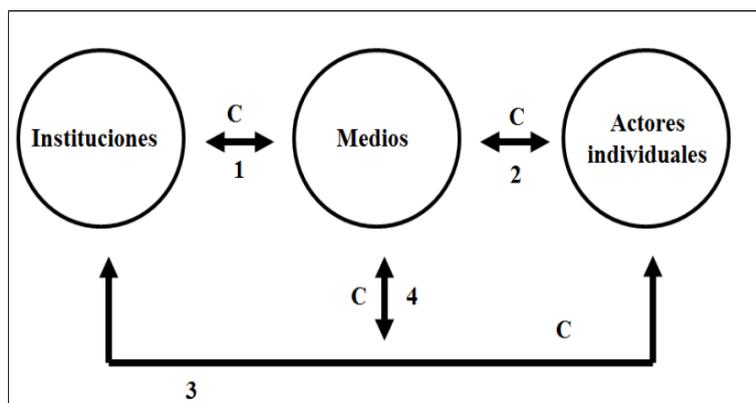
Ferreira (2007) sugere que a midiatização, é uma matriz, que está desenvolvida em três pólos (dispositivos midiáticos, processos sociais e processos de comunicação), estes possuem relações e interseções um em relação ao outro. Enfim, os três pólos podem sofrer grafos, que nada mais é, um conjunto de vértices (ou nodos), interconectados dois a dois por arestas (ou arcos). A qual consideramos o tripé do ecossistema midiático hoje em dia na sociedade, que irá causar efeito na ambiência social das pessoas (Colombo, 2024). Relatamos saber que a midiatização não é apenas e nem pode ser apenas conceituada quando se trata dos meios midiáticos e sim também por meio das mediações que engloba, por exemplo, um diálogo realizado face a face.

Vejamos:

Fig. 1: Esquema para análise da midiatização

⁴ REIS, Abel. **Problematizando o conceito de Íons midiático**, Revista Famecos. n 15 . Porto Alegre, 2006.

⁵ GOMES, P. G. **Midiatização: um conceito, múltiplas vozes**. Revista Famecos On line. V.23 n.2 . Porto Alegre. 2016.



Fonte: Verón (1997, p. 8).

Verón, por meio dos seus trabalhos como professor, e semioticista, traçou um conceito para analisar sobre midiatização, a qual atualmente permanece atuante e decisiva nas pesquisas de hoje.

A figura 1 mostra que o processo comunicativo não é mais verticalizado, como no esquema do linguista russo Roman Jakobson (1896-1982), muito utilizado quando existia a predominância da comunicação de massa, como bem diz Lemos (2007) na época da mídia massiva⁶. E sim, horizontalizado, não existindo uma linearidade neste processo e vivendo uma situação de pós-massiva⁷. A qual as instituições, assim como as pessoas podem ser emissores e receptores em simultâneo, pelo fato de elas poderem usufruir do meio de maneira mais dinâmica e interativa, no que lhe concerne realiza a semiose das mensagens, para dar sentido ao circular simultaneamente nas três instâncias para causar efeito. Mostrando que o meio também transita de maneira não linear neste esquema do Verón. Dentro do nosso ecossistema midiático em que vivemos.

Os doutores Fanfa e Silveira (2019) acrescentam que: “Midiatização é um conceito útil para compreender como um processo as inter-relações entre comunicação, tecnologia, sociedade e a vida cotidiana. Tal abordagem permite circular entre questões econômicas, tecnológicas, sociais e históricas no estudo da Comunicação” (Fanfa & Silveira, 2019, p. 6).

⁶ “Por função massiva compreendemos um fluxo centralizado de informação, com o controle editorial do pólo da emissão, por grandes empresas em processo de competição entre si, já que são financiadas pela publicidade” (Lemos, 2007, p.124).

⁷ “As mídias de função pós-massiva, por sua vez, funcionam a partir de redes telemáticas em que qualquer um pode produzir informação, «liberando» o pólo da emissão, sem necessariamente haver empresas e conglomerados econômicos por trás. As funções pós-massivas não competem entre si por verbas publicitárias e não estão centradas sobre um território específico, mas virtualmente sobre o planeta” (Lemos, 2007, p.125).

Conclusão

Vale a ressalva que este trabalho é a continuidade do pensamento registrado no 23.º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul- Intercom, que aconteceu em Frederico Westphalen/RS, no ano de 2024. Com a titulação: *A trajetória intelectual do semiólogo argentino Eliseo Verón*, para podermos entender a abordagem sobre midiatização deste pesquisador.

Como percebemos existe e provavelmente existirão dificuldades a superar ao estudar e pesquisar sobre midiatização, principalmente quando se trata da sua epistemologia, o que envolve a sua descrição e conseqüentemente o seu conceito. Não se chegará a uma definição concreta ou até mesmo a mais correta, pelo fato de ser abrangente e ter no seu significado um mesmo radical semântico, porém não tem o mesmo significado conceitual. Isso não é um erro, e sim parte “positiva” da pesquisa, enquanto que vários ângulos favorecem a reflexão, ainda por pesquisar e, porque ela faz parte da ciência e sabemos que esta nunca tem uma resposta fechada.

Quanto a escolha de Eliseo Verón foi devido ser pouco propagada, comparadas as outras abordagens de midiatização, pelo menos nas nossas observações empíricas neste processo de doutorado ao participar de Congressos, enfim, eventos de Comunicação. Além de termos afinidade conceitual sobre este autor ao se tratar de midiatização.

Visamos assim mostrar e aproximar de alguns questionamentos sobre a midiatização, mas estamos longe de realizar uma nova teoria ou um novo direcionamento e nem queremos porque com estas brechas é o que faz o pesquisador ou o futuro pesquisador aguçar a curiosidades, enfim, o interesse pelo tema em qualquer área de atuação.

REFERÊNCIAS

COLOMBO, Macri, E. (docência orientada). **A abordagem contemporânea ao estudo da internet (midiatização e ecologia da mídia)**. Disciplina: Comunicação e Mídias digitais-aula03. Professora doutora responsável pela disciplina: Luciana Menezes Carvalho, 2024.

FERREIRA, Jairo. **Midiatização:** dispositivos, processos sociais e de comunicação. E-Compós, Brasília, v.10, p. 1-15, 2007. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/>> . Acesso em: 20 de abr. 2022.

FERREIRA, Jairo. **Epistemologia da Mídiação**: Aproximações a partir de encontros do sul com o norte , 2008.

FERREIRA, Jairo, G. Mídiação em redes sociais: TikTok e as estratégias na comunicação com os jovens. Santa Maria, 20 de abr. 2024. (Entrevista concedida à Macri Elaine Colombo, com requisito para a elaboração deste artigo científico).

FANFA, M.S. & SILVEIRA. A. M. **Softwares de comunicação científica e a mídiação sob a perspectiva da semiótica material**. Anais do XXVIII Encontro Anual da Compós, PUCRS, Porto Alegre - RS, 2019.

LEMONS, André. **Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais**. Matrizes n. 1 outubro de 2007.

VERÓN, E. **Esquema para el análisis de la mediación**. Revista Diálogos de la Comunicación, n.48, Lima: Felafacs, 1997.

